

# VERDADE E LUZ

N. 26

Sem verdade não ha salvacao.

Nascos, morres, renasces ainda e progressos sempre.—Tal é a lei.

Organ de Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO VI |

15 de Janeiro de 1896

| Num. 136

Tiragem : oito mil exemplares

Assinaturas

Anno . . . . . 24000

emissão a officina

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4 (Antiga do Lavapés)

## Procedimento espirita

Assim como pelo fructo se conhece a arvore, assim tambem por suas obras, tendencias e inclinações se reconhece o espirita. Não pôde ser boa arvore a que dá fructos podres, como não pôde ser bom espirita o que falta á moral, embaraça o progresso e encara com estoica indifferença a condição servil em que pôde jazer ou em que podem jazer os seus irmãos. Primeiro que tudo e sobretudo deve ter em vista o bem-estar commun. Amans da verdade e da justiça, ha de ser o seu paladino, o seu esforço campeão e o seu incançavel apostolo. Nenhum remordimento de consciencia deve vir turbar-lhe o reposo nem nenhum obstaculo annullar-lhe a marcha. Sereno, firme no posto de honra que lhe indica a consciencia, o espirita sincero deve affrontar tudo, até o ridiculo, com tua ponha por obra as convicções suas alma.

Aqui, porém, entra a q de procedimento, e esta de carar-se com tanto. O espiri pôde chegar ao fim sem r nos meios: não pôde á viva

gitado para espargir sua semente. Os entusiasmos são como os meteoros; brillam e desaparecem n'um segundo sem deixar vestigios da sua passagem. Em compensação, as estrellas fixas, essas que têm luz propria, essas que seguem impavidas a rota de suas orbitas, essas taes brillam seculos e seculos na abobada estrellada, e contribuem com a sua luz e modo de ser para a bellez e harmonia do conjunto.

E estrella fixa, e de grande magnitude, é o espirita que está penetrado da verdade da sua creença, que traa do irradial a sem commoções nem sacudaduras violentas, e que contribue para a harmonia do conjunto seguindo passo a passo o processo da evolução, adaptando-se ao bon que com ella se cria e atrahindo aos planetas e satelites da sua ordem com o seu amor, com os seus conselhos e com o hualito de vida que lhes presta favellosos sentir as bellezas que palpitan em volta de si.

Ha, além d'isso, outra razão de valia para que o espirita seja commedido em suas acções, moderado nas suas obras: o alto conceito que tem da justiça imutavel. Se não é possível transformar a um individuo n'um segundo, faz-o mudar de gosto e de caracter, abarrotal-o de sciencia e de moral, monos possivel ha de ser libertal-o da sua culpa e da sua pena. Cada qual ha de ser juiz das suas proprias obras, e de modo do que

Temos, pois, que o espirita verdadeiro deve lutar sem descanço pelo seu e pelo bem alheio; mas, ao mesmo tempo, não pôde lutar de qualquer modo e menos com furia louca. Dar ao tempo o que é seu: é o proverbio que mais quadra ao labor espirita. Não é possível precipitar os successos. O espirito viu ganhando as batalhas consigo mesmo com tanto vagar quanto leva a gotta d'agua perfurando a rocha. Pretender d'esta os effectos da veruma e o pretender d'aquelle as transformações dos quadros dissolventes, é pretender duas loucuras.

Sejamos, sobretudo, prudentes nos nossos esforços.

(Revista de Estudos Psicologicos)

## Documentos para a historia do espiritalismo

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA PELO POVO AO CONGRESSO NORTE-AMERICANO SOBRE OS PHENOMENOS ESPIRITAS

Os abaixo assignados, cidadãos da Republica dos Estados Unidos da America, vêm respectivamente perante a H. Assembléa solicitar a permissão de fazer a exposição de certos factos que se têm produzido n'este pais, assim como em quasi toda a Europa, phenomenos physicaes e intellectuaes de origem desconhecida e tendencia mysteriosa.

Os referidos phenomenos têm sido explicado por fórma tal no N.º 136 do J. de Espiritualismo, do Estado dos Esta-

do Percepção de ruidos de mal variados caracteres e mais ou menos surpreendentes. Uma vez produzidos-se golpes que parecem denunciar a presença de alguma intelligencia invisivel, outras se ouvem como parecidas com as que se produzem nas officinas mechanicas, ou antes rumores semelhantes ao magro do vento ou das ondas enfurecidas; ao estalar de arvores e dos navios lutando com a tempestade. Ouvem-se tambem o estouro do trovão e o estampido do canhão, e essas detonações andam acompanhadas de movimento oscillatorio nos objectos, e em certas occasões parecem violentamente agudidos, a casa onde se produzem e se observam taes phenomenos. Outras vezes os sons são harmonicos e delectivos; vozes humanas de timbre agradável, accordo de varios instrumentos de musica; a flauta, o piano, a trompa, a guitarra, a harpa e muitos outros, têm sido fletamente imitados sem a presença sequer de taes instrumentos. Algumas vezes estes soavam a um concurso de pessoas alguma, nem de agente visivel. Taes phenomenos parecem produzir-se, quanto á sua emissão, segundo as leis da acustica. Observam-se movimentos audiatórios do ar, que chegam a impressionar o ouvido e todo o aparelho auditivo, se bem que os mais intelligentes observadores não tenham podido dar uma explicação conveniente de taes ondulações atmosphericas.

4.º Tanto as funções do corpo como as da mente humana, se vêem modificadas de tal modo, que criam um estado totalmente anormal, e tudo par causas que, até agora, não foram explicadas de modo satisfactorio. O poder invisivel interrompe frequentemente o que consideravamos como a operação normal das nossas facultades; suspende as sensações, a possibilidade do movimento, a circulação do sangue, faz a temperatura dos membros do corpo e ainda a rigidez dos músculos, e

opera por meio de elementos subtile e imponderáveis, penetrando toda a forma material, todos os corpos; e é preciso observar que esta explicação está de conformidade com as indicações manifestadas pelo invisível e mysterioso agente. Entre os que socceitam tal hypothese figuram muitos consideráveis nossos, pessoas todas de reconhecida moralidade, esmerada educação, clara intelligencia, posição social desafogada e de grande influencia politica.

Outros rejeitam esta supposição, sustentando que os principios conhecidos da physica e a Metaphysica permitem aos investigadores interpretar-se dos factos por modo racional e satisfactorio.

Ainda que não estejamos de accordo com estes ultimos, porque as conclusões a que temos chegado são diferentes quanto ás causas prováveis de taes phenomenos, affirmamos, não obstante, a esta H. Assembléa que os factos mencionados são reais, e a sua origem, um tanto mysteriosa, a sua natureza tão peculiar, e a influencia que hão de exercer sobre o genero humano, exigem uma investigação scientifica profunda e conscienciosa.

Não se pôde negar, discorrendo-se logicamente, que os phenomenos apontados estão destinados a produzir resultados importantes e duradouros, affectando de modo permanente a condição physica, o desenvolvimento intellectual e o caracter moral de uma porção, não pequena, da nação americana. E' indubitavel que taes poderes occultos influem sobre os principios essenciaes da saúde e da vida, do pensamento e da vontade, e podem estar destinados a modificar as condições actuaes da nossa existencia, a philosophia da nossa epocha e o regimen politico do mundo. Considerando, porém, que é opportuno e perfeitamente compativel com o espirito das nossas instituições, o dirigir-se aos representantes do povo, em toda a questão que possa presumir-se conduzida ao descobrimento de algo novo, e a maravilhosos conhecimentos para o genero humano, nós, coacção vossos, rogamos com insistencia o sermos attendidos nas circumstancias actuaes.

Em vista das considerações contidas na presente Memoria, vossos consideráveis requerem respectivamente a esta H. Assembléa se digas nomear uma commissão scientifica, para que proceda ao estudo da questão. Requerem outrossim se vote uma subvencão para a referida commissão.

te notáveis e devem ser tanto mais apreciadas quanto são extremamente raras as occasiões em que se reúnem todas as condições requeridas para a sua produção!

Em 1857 e 1858, tive a felicidade de fazer parte de um grupo de cinco ou seis pessoas que se reuniam quasi todos os dias, jantavamos juntos e depois nos punhamos a fazer investigações experimentaes, alvo principal das nossas reuniões. Nenhum extranho era admittido n'esse grupo, do qual um dos membros era um medium de grande força. Nós obtinhamos regularmente manifestações de generos variados. Uma vez a mesa da sala de jantar se elevava ás vezes uns dois ou tres pés de cima do soalho e oscillava como um navio embalado pelas ondas; as pancadas vinham tomar parte na nossa conversação e recebiamos dictados que se referiam aos assumptos de que nosbavamos de tratar. A' proporção que nos esforçavamos para passar das grandes manifestações physicas a outras de ordem puramente intellectual, as instrucções que iamso recebendo, com referencia ás leis segundo as quaes estas ultimas podiam ser obtidas, se iam-se tornando mais claras e precisas.

Preveniu-se-nos contra o perigo de nos entregarmos a taes investigações com o unico fim de satisfazermos a nossa curiosidade e por minor ao maravilhoso. Mas o que nos foi recomendado em particular era o nunca tirarmos qualquer proveito material dos conhecimentos ou dos poderes a que nos era dado chegar n'esse dominio; as intelligencias que se communicavam affirmavam que não iriamos ter senão n'uma desillusão. E' com pesar que confesso que uma d'essas previsões se deu com um dos nossos, que desdenhou estes conselhos; a sua carreira que, n'essa epocha, se apresentava debaixo dos melhores auspicios, viu-a completamente cortada; elle se deixou dominar, ao que parece, por qualquer funesta influencia que o arrastou a muitas outras misérias.

Uma observação curiosissima que fizemos em mais de uma occasião é a do effeito produzido pela introdução de um extranho em o nosso grupo. Em vez das manifestações habituaes, nada ou quasi nada obtinhamos, principalmente se o extranho era um homem de muito saber, junto a uma intelligencia mediocre, e quando elle desejava dictar as condições sob as quaes pretendia obter certos phenomenos, sem suspellar que a marcha, que elle nos impunha era precisamente um obstaculo á realisação dos seus desejos.

Achava-me eu um dia em Kensington, n'um grande predio, com o Sr. Home e outros dois cavalheiros. Home pediu-me que lhe ensinasse

dois arcos a ter attingido a parede a tamanha distancia; e no emtanto eu segurava o punho de Home quando os seus dedos largaram o lapis. Este phenomeno foi particularmente interessante para mim que apprendi a conhecer a curva que um projectil deve seguir na sua marcha atravez do espaço.

Foi em principios de 1857 que reventou a revolta na India.

Eu me achava, a 20 de junho, em Woolwich, em casa de um coronel da artilheria real, o amigo que me dirigiu mais tarde a communicação que obtive por intermedio de Foster. Uma senhora que nos servia de medium nas nossas sessões de Blackheath morava na casa d'esse official.

Naquelle dia ella nos disse que, segundo uma communicação que ella havia recebido, o coronel seria chamado proximoamente para partir para as Indias. Nós ambos lhe affirmamos que devia haver ali engano, porque a artilheria real nunca ia ás Indias que eram então occupadas pela artilheria da Companhia das Indias orientaes. No emtanto ella persistiu na affirmativa. No dia 30 de junho, foi ordem ao coronel para se achar de promptidão a fim de partir para as Indias, e, poucos dias depois, elle embarcou. A' sua partida, essa senhora me disse que elle não voltaria; que estava destinado a morrer nas Indias depois de ali se distinguir e prestar grandes serviços. Tudo se realizou como ella havia previsto.

(Continúa)

### A psychometria

(Continuação de n. 135)

Não me espriarei mais sobre os exemplos dos estudos de Denton; porque os leitores d'esta revista já hão de ter feito algumas experiencias sobre esta materia; e será difficil que outras reconheçam que, por este meio, se possa restringir um pouco o dominio do desconhecido. Quando Denton leva as suas investigações até aos planetas, fazendo comprovar pelos tres psychometras, independentemente uns dos outros, a existencia dos habitantes de Marte, e nos transmite a descripção

possivel desenvolvermos em nós tão prodigiosa faculdade, que certamente possuímos em estado latente. Nas já citadas *Experiencias psychometricas* o editor pronuncia-se sobre esta questão pelo modo seguinte: «As faculdades psychometricas se encontram em todas as camadas sociaes, quer nos ricos, quer nos pobres, quer nos individuos cansados pela cultura de uma especialidade, quer nos embotados pelos deleites da vida. Pelo exercicio desenvolve-se facilmente este dom. Por exemplo: cada carta que recebemos levamos a á frente antes de termos o olhar para o subscripto ou para o contendo d'elle, e vamos tomando nota das particularidades, na ordem que se forem apresentado, com referencia ao sexo, idade, rosto, apparencia e caracter d'aquelle que a escreveu, facilitando-se assim a verificação ulterior da exactidão de semelhantes intuições. Se não achamos em nós disposições para tal exercicio, nem tivermos paciencia para desenvolver a faculdade, podemos estudal-a n'algumas das pessoas que nos rodeiam, sobretudo em mulheres, nas quaes a tão preconizada cultura europea não haja de todo apagado essa sensitividade ou essa intuição que o homem possui no estado natural.»

Grande numero de questões hão de affluir aos labios daquelle que ler, com desconfiança, sem duvida, as narrativas do menino Sherman. Seu pai quiz justamente cotejal-as com as respostas mais valiosas de um psychometra muito desenvolvido; e registou, na segunda parte da sua obra, as perguntas, observações e suggestões que fez ao mais perfeito dos percipientes, á sua mulher, e nós passamos a examinal-as um pouco mais detidamente.

Denton confessa que, a muitas perguntas, não dá respostas. Interrogada so-

traz vezes, enfim, o psychometra deixava o seu papel de espectador mudo e passivo; parecia que para elle já não existia a inercia, mais sim a rapidez do vento, infatigável e liberto de todos os laços terrestres. Num estado de extraordinaria passividade, elle podia levar horas e horas a contemplar as imagens graciosas ou horripilantes que vinham multiplicar-se ante os seus olhos internos (1).

M<sup>me</sup> Denton, segundo nos affirma, teve na sua infancia algumas visões rapidas, cujas explicação lhe parecia então mui simples, pelo que lhe empenhara sua mãe attribuindo-as á pressão dos globos oculares pela oclusão das palpebras; mas desde que esses phenomenos principiam a produzir-se quando ella tinha os olhos abertos, foi-lhe mister abandonar a sua theoria, e reconhecer a acção de um sentido interno. A semelhança entre o estado em que ella ficava e o de um individuo quando magnetizado attrahiu-lhe a attenção; e, quando ella teve conhecimento dos escriptos do professor Buchanan, tentou, em segredo, experiencias tendentes a provar a possibilidade de chegar ao conhecimento do remetente de uma carta, pondo esta sobre a frente, na obscuridade. D'esta arte levou para o pé da sua cama um masso de cartas, deitou-se, apagou a luz, e tomou ao acaso uma das cartas do masso, e pol-a sobre a frente; pouco depois principiou a ver a imagem de um seu amigo intimo, e qual lhe parecia estar em preparativo de se ir pôr-se a escrever a carta; — pensou ella experie-

ncias, sempre com resultados positivos.

Quando é que nossas visões são mais facéis de perceber? á claridade ou á escuridão? Quanto mais completa é a escuridão, tanto menos possível é a vista externa, e, portanto, mais precisa se torna então a vista interna, a visão, diz M<sup>me</sup> Denton. Estas palavras lembram-nos as experiencias de Reichenbach. Que do trabalho não tinha este investigador para arredar da sua camera escura todo o qualquer raso de luz? M<sup>me</sup> Denton referenos, não obstante, uma visão que teve de dia; estava ella na plataforma d'uma gare e sentiu a percepção momentanea de um carro entulhado de passageiros; de feito, pouco instantes depois, o carro passou-lhe por deante dos olhos, mas vazio; os passageiros, aproveitando-se da parada do trem, tinham-se apedado, e quando retomaram os respectivos logares no carro, ella pôde verificar a identidade dos seus rostos com os que vira na sua allucinação.

(Continúa)

#### Notas

**INFORMAÇÕES UTEIS.**—Como havíamos resolvido, elevamos a tiragem d'este periodico a 8000 exemplares, 2000 dos quaes serão reservados para assignantes e os restantes 6000 serão distribuidos gratuitamente.

Para a distribuição gratuita, tomamos os nomes de muitas pessoas nos jornaes que com o nosso permittam; e sendo possível não se dignem

Orar n'uma camara escura. Eu sapia fez que os seus pés e mãos fossem seguros pelos sabios que a vigiavam, e assim que cahiu em *trance*, produziu-se uma serie de factos. As pessoas que estavam assentadas ao redor d'ella foram belliscadas e apoquentadas por mãos invisiveis, as pesadas cortinas moviam-se como se houvesse alguém por detraz d'ellas deu-se corda á caixa de musica que logo principiou a tocar, e muitos outros factos assim por deante. Mas, ao que parece, na opinião dos sabios, Ensapia pôde illudir-lhes a vigilancia, e foi o Dr. Hodgson quem descobriu a trama.

Imaginem os caros leitores que os dois grandes (?) sabios acreditavam que cada um d'elles estava segurando uma mão do medium, quando ambos não estavam segurando senão uma só! Depois, o medium arranjou-se por forma que poz o calcanhar sobre o pé de um dos sabios, e a extremidade do pé sobre o pé do outro sabio, e quando esses dois grandes sabios pensavam que estavam segurando os dois pés do medium, não estavam segurando em realidade senão um só!

E, valha-nos Deus! a conclusão é que o medium produziu todos aquelles factos com o pé e a mão que lhe ficavam livres.

Estes pois « *the latest Fashion* », tão grotesco como absurdo que os grandes (?) sabios inglezes foram desmentar para desmascarar um medium!

O « *Light* », de Londres, pergunta se será possível que toda a celeuma levantada por esta supposta fraude descoberta se limita a este unico facto de haverem podido os dois grandes sabios organizar uma contraprova em condições tão absurdas que chegam a excitar o riso.

A montanha pariu um rato! Por isso não daremos credito a nenhuma palavra d'essa lingua-agem que não se apresen-

ta e acaba-se por já não fazer caso d'ellas. Sabios luz, certamente, que ainda conservam o senso commum e a observação objectiva, esses são sempre bem vindos entre nós.

J. F.

#### Chronica

**NOVOS GRUPOS ESPIRITISTAS.**—Em Cuyabá, segundo se fere o nosso collega « *A Verdade* », fundaram-se recentemente mais dois grupos, levando por titulo um d'elles *São José* e o outro *Virgem Maria de Nazareth*.

Como vemos, o espiritismo medra viciosamente em Mato Grosso, pelo que é caso de darmos sinceros parabens aos nossos irmãos d'alli.

**CONFERENCIA ESPIRITA.**—O nosso honrado collega « *The Harbinger of Light* », de Melbourne (Australia), refere que o reverendo H. R. Haweis, clérigo da Igreja anglicana, fez no Athenaeu d'aquella cidade uma conferencia em favor da nossa doutrina, e que os ouvintes, mui numerosos, ficaram estupefactos com a audição das theorias ensinadas pelo orador. Citemos uma passagem, publicada por « *The Messenger* »:

« O espiritismo não pôde e nem deve ser ignorado, é necessario examinal-o e importa julgar as suas pretensões sem idéas preconcebidas. De nada servirá represental-o como uma aberração passageira; elle se actua por toda a parte, e impõe-se á sciencia, á litteratura e ás artes; conquistou a adhesão, bem que involuntaria, de um grande numero dos homens mais eminentes do século e não

**NOVA DIRECTORIA.**—A sociedade espirita « Christo e Caridade » de Cuyabá empossou a sua nova directoria a 24 de dezembro ultimo, anniversario da sua fundação. Assistiram ao acto, além de grande numero de irmãos, muitas outras pessoas que, diz o nosso collega « A Verdade » d'aquella capital, já sem tener procuram assistir aos nossos trabalhos e estudos. Foram proferidos muitos discursos que « A Verdade » irá publicando aos poucos.

Nossos parabens aos irmãos de Cuyabá.

**CONGRESSO DE ESPIRITAS E OCCULTISTAS ALLEMÃES.**—Aproveitando a oportunidade de Exposição que vai realizar-se em maio proximo em Berlim, a sociedade de espiritismo « Sphinx » d'aquella capital está promovendo a realização alli, por aquella occasião, de um congresso de espiritas e occultistas allemães.

Distribuiram-se circulares convidando mediantes de todas as nacionalidades a assistirem aos trabalhos. Uma commissão especial e competente será encarregada de estudar-lhes as faculdades medianímicas.

Para mais informações, dirigirse, em francez ou allemão, ao Sr. Max Babo, Eberwalderstrasse 16, Portal I, in Berlin N.

**LA IGLESIA CATOLICA ES-TA DE LUJO SATANAS HA MUERTO!**—Este é titulo de um arrojado folheto de propaganda, publicado por varios espiritas de Jalapa (Mexico), em resposta ás affirmações feitas no pulpito por um prelado, de que as curas obtidas pelo magnetismo são a obra de Satanaz, porque só Jesus pôde operar semelhantes milagros.

São extraordinarias as curas que, no Mexico, Veracruz e Jalapa, estão fazendo os espiritas, e por esta razão o clero da citada Republica illude os ignorantes com o

O problema da vida futuro havia preocupado sempre a duquesa. Grande parte de sua vida foi consagrada aos estudos philosophicos que ella completava com experiencias espiritas tornadas quotidianas.

Escreveu numerosas obras sobre theosophia, mysticismo christão, etc. e desde de 10 annos que publicava a revista mensal: « *Annona do novo dia.* »

O seu magnifico palacio da avenida de Wagram era o ponto de reunião de todos os que criaram nomeada nos domínios das investigações psychicas. Ella ali fizera construir um oratorio em forma de capella. A uma luxuosa, couda por vidros coloridos, em meio de um recolhimento provocado pelos sons graves e religiosos de um harmonium, rodeada de diversos medallions, ella recebia ali as instruções das Inteligencias invisíveis e em particular de Maria Stuart a quem considerava como sua inspiradora assidua.

As conferencias e as festas que a duquesa de Pomar dava na sua sumptuosa sala de festas, — mais bella, dizem, do que a de Elysen, e á qual, passada a sala das guardas, se chegava entrando por uma maravilhosa escada de marmore, — eram frequentadas pela fina flor da sociedade parisiense.

Todas as convicções eram necorches em honra a perfeitão graças de manifestar a virtude, a vida de liberdade com que a duquesa assistia a estas reuniões. ( *La Paix Universelle.* )

**DUMAS FILHO ESPIRITUALISTA.**—O syndicato dos Magníficos et Massarés de França, resolveu, em sessão de 28 de novembro, enviar a viúva e familia d'este fallecido escriptor uma carta de pesames. A qual extrahimos os seguintes trechos:

« A Morte... »

**EMIGRAÇÃO E IMMIGRAÇÃO dos Espiritos.**—Raça Adâmica.—DOUTRINA DOS ANJOS DECAHIDOS.

**DOUTRINA DOS ANJOS DECAHIDOS E DO PARAISO PERDIDO**

( Continuação de n. 135 )

Dizei que todas essas almas faziam parte da colonia de Espiritos exilados sobre a terra ao tempo de Adão, e que estavam inoculados de vícios que motivaram sua exclusão de um mundo melhor, e terais a unica interpretação racional do peccado original, peccado proprio a cada individuo, e não o resultado da responsabilidade da falta de um outro que elle nunca conheceu: dizei que essas almas ou Espiritos renascem por diversas vezes sobre a terra retomando a vida corporal para progredir e aperfeiçoar-se; que Christo veio esclarecer e essas mesmas almas não vêem para suas vidas passadas, como para suas vidas futuras, e então sómente desvota á sua missão um fim real e certo, acceptarel pela razão.

—Um exemplo familiar, notavel pela sua analogia, fará comprehender ainda melhor os principios que acabam de ser expostos:

A 24 de Maio de 1861, a fragata « *Lilipennis* » transportou á Nova Calcedonia uma companhia disciplinaria composta de 291 homens. O commandante da colonia lhas dirigiu, á sua chegada, uma ordem do dia concebida nos termos seguintes: « Ponde o pé sobre esta terra longinqua, tendes já comprehendido o papel que vos está reservado. »

« Com o exemplo de nossos

Eis aqui pois homens expulsos, por sua má conducta, de um paiz civilizado, e enviados por punição, para junto de um povo barbaro. O que lha dis o chefe ?

« Infringistes as leis de vosso paiz; ereis alli uma causa de perturbação e escandalo, e expulsaram-vos; enviaram-vos para aqui, porém aqui podeis resgatar o vosso passado; podis pelo trabalho, crear uma posição honrada, e tornar-vos cidadãos honestos. Tendes uma bella missão a realizar, a de levar a civilização ao seo dessas tribus selvagens. A disciplina será severa, mas justa, e nós saberemos distinguir os que se conduzirem bem. Vossa sorte está entre vossas mãos; podeis melhoral-a se o quizerdes, porque tendes o vosso livre arbitrio. »

Para esses homens exilados no seo da selvageria, a mãe-patria não é um paraizo perdido por sua culpa e pela sua rebelião contra a lei? Sobre essa terra longinqua, não são elles anjos decahidos ?

A linguagem do chefe não é a que J. J. fez ouvir aos Espiritos exilados sobre a terra: « Sobedeestes as minhas leis, e é por isso que vos expulsei do mundo onde podeis viver felizes e em paz; aqui serdes condemnados ao trabalho, mas podereis, pelo vosso boa conducta, merecer novo perdão e reconquistar a patria que por vossa culpa perdestes, isto é o céu? »

—A' primeira vista, a ideia de decahimento parece em contradicção com o principio estabelecido, que os Espiritos não podem retrogradar; porém é necessario considerar que não se trata de uma volta para o estado primitivo; o Espirito, apesar de em uma posição inferior, não se de qua adquiriu; seu

vimento moral e intellectual o mesmo, qualquer que se

# VERDADE E LUZ

*Sem caridade não ha salvação.*

*Nascer, morrer, renascer ainda e progredir e sempre—Tal é a lei.*

Organ do Espiritualismo Scientifico — PUBLICAÇÃO QUINZENA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

BRASIL

ANNO VI |

31 de Janeiro de 1896

| Num. 137

Tiragem: oito mil  
exemplares

Assinaturas

Anno . . . . . 2\$000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4  
(Antiga do Lavapés)

INFORMAÇÕES ÚTEIS.—Como havíamos resolvido, elevamos a tiragem d'este periodico a 8000 exemplares, 2000 dos quaes serão reservados para assignantes e os restantes 6000 serão distribuidos gratuitamente.

Para a distribuição gratuita, tomamos os nomes de muitas pessoas nos jornaes que com o nosso se permutam; e sendo possível que muitas d'ellas não se dignem lè-lo, pedimos-lhos que se sirvam nol-o devolver; assim como tambem rogamos ás que desejem receber-o queiram nos enviar os seus nomes e endereços a fim de lhes ser remettido.

Continuamos o fornecer por 20\$000 rs. 100 exemplares de

que compoz para recolher a tradição e referir a historia do seu povo.

Apesar da affirmação terminante de Moysés, o certo é que os astros foram feitos por Deus para alguma coisa mais do que alegrarem a terra com a sua luz; e não nutrimos duvida alguma de que o chefe do povo hebreu haveria opinado commosco se soubesse que para além do firmamento giravam milhões de milhões de luzeiros, cuja luz não se lembrava da terra. Para que fim pôz Deus o infinito numero de astros que se banham nas immensidades do ether para além do firmamento de Moysés? Este nos diz que foi para alumiar a terra; mas como tal coisa não se dá, força é convir, em que Moysés se equivocou, antes que suppor um erro de calculo no Legislador do universo.

O equivoço do chefe hebreu desaparece, não obstante se uma pessoa, em vez de ater-se á letra, se fixa no espirito, no conceito que se desprendem dos citados versiculos. Subordinando todos os demais astros á terra, e esta, nos versiculos 28, 29 e 30, ao homem, segue-se que os luzeiros do ceu foram creados para enviar a sua luz á humanidade, melhor do que no nosso

ção suppondo reduzida n'elle toda a humanidade.

Como era de esperar, a sciencia está de accordo com as palavras de Jesus e com o pensamento que expressou Moysés sem o pensar. O olhar do astronomico, salvando distancias enormes com o auxilio do telescopio, tem-se fixado em outros astros e visto n'elles todas as condições de vida de que o nosso se acha enriquecido; e, pois que seria offender a Deus em sua sabedoria suppor que ponde crear mundos com condições inuteis e innecessarias, fica uma vez mais demonstrado que não é a terra a unica morada dos homens.

Moysés, Jesus Christo e a sciencia attestam a pluralidade dos mundos habitados; por conseguinte, os que affirmam outra coisa peccam contra a sciencia, contra o Evangelho e contra o Genesis.

## II

No dizer de Roma, as almas são creadas no instante mesmo de começar a sua existencia nos corpos que hão de ser os instrumentos de sua bemaventurança ou perdição. Vivem um curto numero de annos debaixo

possuiu nos primeiros dias da sua vida; e a segunda, o mesmo catholicismo romano a rejeita, quando estabelece que Deus cria successivamente as almas.

Mas ainda suppondo que houvesse no primeiro homem o principio generativo, e algo organico que se transmittiu pela geração aos demais, não deixa por isto de ser menos inconcebivel a transmissão do peccado original. O unico responsavel pelos actos que procedem de malicia é o eu, o ser intelligente e livre, a alma; e portanto, o responsavel pelo primeiro peccado é exclusivamente a alma que o concebu e commetteu (1), e de nenhum modo as almas que não estiverem presentes nem puderam contribuir para commette-lo.

Mas ainda não é tudo. A macula original, segundo affirmam a igreja dos papas, fica comp'amente apagada com a agua do baptismo. O homem, depois de recebido o sacramento, fica puro e immaculado, de sorte que, se n'aquelle feliz instante desaparece do numero des vivos, sua alma se eleva sem peias aos pés do seu creador. Ora muito bem; se o baptizado se desprende do peccado hereditario, por que novo mysterio o transmitta elle a seus filhos e successores? Em

nova lei traspassa

em cada uma das manifestações da alma. Os sofrimentos physicos e moraes não merecidos por actos da vida presente, a miseria, os infortunios, as enfermidades, o idiotismo, a loucura, que são, que podem ser dentro da justiça de Deus, senão provas demasiado claras de que o espirito vem á lucta da vida com forças recebidas em anteriores combates? Que podem ser senão consequências e resultados de extravijs e erros proprios preexistentes na alma? E pois que não é possível conceber a culpa sem o culpado, preexistindo a primeira, a preexistência do segundo fica igualmente estabelecida e fóra de toda a duvida.

Resumamos. O homem não é responsavel por peccados em que não interveiu pessoalmente por sua livre vontade: logo, a theoria da igreja romana no tocante á transmissão do peccado original é evidentemente erronea.

A vida é uma demonstração palpavel de que o homem vem ao mundo com responsabilidades imensas: logo, a alma humana, a quem se faz efectiva a referida responsabilidade, é preexistente á sua vida com o corpo.

resulta d'ahi que, a mais da vida presente, da existencia actual, o homem deve ter tido outras existencias solidarias, a reencarnações das quaes a alma leva a responsabilidade das fallas commettidas na anterior e os resultados das suas fraquezas e excessos em existencias de prova, de purificação e purificação, destinadas a conduzi-la, do estado em estado á perfeição e á felicidade por seus merecimentos e virtudes.

José AMIGÓ Y PELLETIER

(Constancia)

collema que contra elle se levantou ao saber se que se tinha convenido da verdade do espiritismo, apresentou a na desatenção. Dedicou-se d'ahi em diante á uma clientela particular, e, não obstante ter sido eleito Juiz Recopilador (1), não quiz aceitar o encargo.

Convidado por alguns amigos a visitar um medium, tão admirado á pou dos phenomenos que personificava, que desde logo tomou a resolução de estudar seriamente o assunto, para inteirar-se do que até então crêra um grande embuste. Os seguintes allieas foram extrahidos da sua obra intitulada *Spirit Manifestations* (Manifestações dos Espiritos).

No dia 23 de abril de 1851, umas nove pessoas nos assentamos ao redor de uma mesa redonda, sobre a qual uma lampada derramava luz, outra lampada também accesa jazia sobre a chamma. Dentro em pouco tempo, todos vizos levantar-se a mesa no ar, á altura de um pé, e mover-se para deante e para trás tão facilmente como se podia fazer com uma taça. Algumas das pessoas presentes tentaram faze-la parar, mas era vão; porque todos fomos puxados pela mesa. A luz das duas lampadas, vimos perfeitamente suspensa no ar a pequena mesa de madeira.

Na sessão seguinte, produziram-se muitos phenomenos extraordinarios.

Estava eu para um canto do quarto, onde ninguém me podia revistar as algibeiras; no entanto percebi que uma mão estava-se introduzindo á uma d'ellas, e depois verifiquei que haviam dado seis vós no meu lenço que ali se achava.

Um estubo de vidro collocou-se sobre a mesa, e depois de alguns minutos o medium deu que estavam presentes lhe fossem dadas as cartas. Logo que se puzeram as cartas, eu não me apalpava. A cadeira em que eu estava assentado poz-se a mover, como se alguém a houvesse puxado. Senti que se me apertava um braço fortemente com uma mão, cujo pollegar e mais dedos distinguia claramente; apertava-se-me a tal ponto, que apozar de todas as meus esforços não pude desprender-me. Apalpei a cadeira do ponto

alinhado a visitar um parente que temporavam a uma distancia de quatrocentas milhas de Nova-York. Estando, pois, ausentes um dia, de quatro de madrugada avisou-me um espirito de que o filho de elle jazia gravemente enfermo. Sem perda de tempo, emprehendi a viagem, e, ao chegar, soube que o pequeno estivera muito mal profundamente na hora em que me fora feito o aviso; que a mãe e a tia, temendo que elle morresse, voltavam por elle á aquelle momento.

.... Darei uma ideia geral do que hei observado duas ou tres vezes por semana no correr de mais de um anno. Eu não era então um crente que buscava confirmar as antigas crengas, como que, pelo contrario, luctava contra a evidencia das provas. Não me deterei em referir por miúdo as precauções que tomei para não me illudir com poder ser illudido, basta dizer que não fiz omissão de nenhuma das que me ocorreram, recori aos meios que eri mais efficazes para evitar as fraudes e tornal-as impossiveis: com o mesmo proposito procedi a exames ávido os mais minuciosos e até impertinentes, e a investigações mais scrupulosas.

Numa carta publicada n'o *Archieve* de Nova-York, de 6 de agosto de 1851, o mesmo auctor, depois de apresentar um extracto das suas investigações sobre este particular, disse: « Ao encetar as minhas investigações, estava eu na supposição de que tudo era impostura, e vinha com o proposito de como tal manifestal-o ao publico; mas os factos me obrigarão a mudar completamente de opinião, e tanto por um dever fazer conhecido os resultados que me foram tão exactos como conclusivos.

Por isso principalmente faço publicos os resultados das minhas indicações, e digo principalmente porque outra consideração ha que me influe poderosamente no animo, e á que desejo que se vulgarizem estes conhecimentos, os quaes tenho para mim que tornam o homem melhor e mais feliz.

Agora perguntamos nós se é plausivel que o espirito de um morto

Por favor veja-se obrigado a pensar que elles se communicavam com os espiritos extrahumanos.

Os que não são achados a estes phenomenos estranhos, frequentemente que nenhum homem de sciencia tem-se occupado de investigal-os devidamente. Esta asserção não é verdadeira.

A quem quer não haja estudado pessoalmente os phenomenos não lhe cabe o direito de pronunciar-se a respeito d'elles, em quanto não conheça as investigações feitas por outras pessoas; deve ler attentamente sobre outras obras a respeito da *Har's Experimental Investigation of the Spirit Manifestations* (Investigação experimental sobre as manifestações dos espiritos por E. Harro); livro este de que já subiram cinco edições. É um volume em octavo, de 400 paginas de impressão compacta; contém, além das minuciosidades experimentaes, muitas discussões sobre manuscritos philosophicos, moraes e theologicos, que põem de manifesto o talento e a logica rigorosa do auctor. As experiências foram feitas com mediuas particulares, e empregaram-se apparatus que tornavam impossiveis as fraudes. Por exemplo, uma mesa punha em movimento um penteiro que girava sobre um alphabeto escripto num disco; o medium collocava-se de tal forma, que não podia ver nem o disco nem o penteiro, não obstante assignalava letras que formavam palavras e communicação intelligentes e exactas. Fizeram-se sobre uma mesa tres espheras perfeitamente tornadas, sobre as quaes descansava um disco tambem de metal, onde se apolava a mão do medium; o apparatus estava disposto de tal arte, que o menor esforço muscular que o medium fuzesse se tornava immediatamente perceptivel. A mesa moveu-se como sempre com que o apparatus indicasse a existencia do fraude. Outra experiência, as mãos do medium foram mettidas dentro de uma vasilha cheia d'agua, por modo tal que não estava em contacto nem com as paredes nem com o fundo da referida vasilha, a qual foi

Conferencia do Sr. Drayson

(Continuação do a. ...)

Na epocha a que me refiro, não se podia contar com as ideias...

Outra face da questão que os nossos dias, não deixa muito a desejar...

O facto da comunicação espírita é um benefício para o que seria iludido...

A maioria das vezes as influencias publicas parece tornarem-se...

(Continua)

Notas

OS GEMIDOS. O nosso illustrado confrade Dr. Carvalho Ramos teve a fineza de...

Mais de espaço, colturemos a occupar-nos d'este importante trabalho...

OUTRA FINEZA. O illustre do clinico, Dr. A. J. da Silva, teve a amabilidade de...

CONFERENCIA SOBRE O ESPIRITISMO. No theatro d'essa capital, e durante o theatro...

ESPIRITISMO. Sobre este ponto, o sr. Agostino...

ESPIRITISMO. Sobre este ponto, o sr. Agostino...

Experiencias espiritas

PHOTOGRAPHIA SPIRITICANA DE J. M. M. DO MANGRÃO

As experiencias de Sr. Akaskow foram feitas em Londres em 1880...

A estas considerações temos que sempre estar que o Sr. X...

Mas semelhante incredulidade de thomaz sarraceni non me desagradou...

E de todas rememoras a lembrança de Sr. Agostino...

Eis aqui a narrativa do Sr. Akaskow: Nos nos reunimos no dia 22...

Devido a isto, e devido a isto, o Sr. Akaskow...

Para os christãos e os hebreus de profissão, os cõsmicos...

A J. M. M. do Mangrão, a convite do sr. Agostino...

Collocou-se o apparelho photographico deante do nooso hospede...

Por mais de uma vez, haviamos ja discutido sobre o modo de affumarmos esta parte da sala...

Terminados os preparativos, entrei com o dono da casa...

Postamo-nos em meio circulo a cinco ou seis pés da cortina...

Não se esqueça de que a comunicação espírita é um benefício...

Conferencia do Theatral Drayton

(Continuação de a. 10)

Na epocha a que me referimos, podemos contar com a devida atenção das comissões de comunicação...

Outra face da questão, que a nossos dias, em dois minutos a desejar, é a facilidade com que certas pessoas se voltam na materia...

O facto da comunicação espírita é um benefício para o que se lhe dá favorecido, mas muitas no têm valido d'elle para sanhar a vida...

As vezes desviam-se os médiums publicos, por não terem recebido a instrução necessária...

(Continuação)

Notas

OS GÊNEOS. O novo illustrado, controlado Dr. Cayulho Ramos teve a fineza de mimosar-nos com dois exemplares da sua obra poetica - Os Gêneos - ha pouco dado a luz.

Mais do espaço voltaremos a occupar-nos d'este importante trabalho, e desde já enviamos da par com as nossas parabens os nossos agradecimentos ao auctor.

OUTRA FINEZA. O illustrado clinico, Dr. A. J. da Silva, teve a amabilidade de remetter-nos a traducção feita por elle de um notavel artigo de Godwin Smith...

CONFERENCIA SOBRE O CULTISMO. No meeting de 10 de esse capital, e perante selectos auditores, o Sr. Lema deuctor de cartiva obra Esotericismo, assistido pelo Sr. João de Menezes...

ESTRATISMO. Sobre este tema foi ouvido o Corrego de Laryes...

Diz um collega que sua senhorella é crente Papa Leão XII, e que elle é profundamente espiritista...

Experiencias espiritas

PHOTOGRAPHIA SPIRITUAL DO SERRA DO CARVALHO, MADRUGADA, A LUZ DO MAGNÉSIO.

As experiencias do Sr. Akenshow foram feitas em Leodre, em 1896, com o concurso de dois médiums...

(Continuação)

A estas considerações temos que acrescentar que Sr. X, o nosso hospede, é pessoa independente...

Mas semelhante incredulidade de alguns, surpreende-nos em um espirita. As convicções não são o effeito da mente...

E de todos reconheci a honradez do Sr. Akenshow, e porque a sua testemunha nos mereceu toda consideração...

Em 23 de julho de 1896, no dia 22 de julho, as 7 horas da tarde, e depois de havermos juntado com o nosso hospede, alguns ritos...

Esta parte do salto foi feita em Leodre, em 1896, com o concurso de dois médiums...

(Continuação)

Collocou-se o apparelho photographico deante do nosso hospede de tal maneira que, estando Eglington assentado deante da abertura da cortina...

Por mais de uma vez, haviamos ja discutido sobre o modo de illuminaçao esta parte da sala...

Terminados os preparativos, entrei com o dono da casa na camera escura que nos servira para a photographia na obscuridade...

Postumô-nos em semi-circulo a cinco ou seis pés da cortina. Accendemos a lampada de espirito de vinho e apagamos o gaz...







suas investigações — ha uma força capaz de mover corpos pesados, sem contacto material, e essa força depende, de uma maneira ainda desconhecida, da presença de seres humanos.

A nossa sub-commissão, em conjunto, nada obteve de provado no tocante á natureza e á origem d'essa força; ella certifica simplesmente o facto da sua existencia.

A commissão é de parecer que nada induz a affirmar, segundo a creença popular, que a presença de scepticos impede a produção ou acção da força.

Conclusão: a nossa commissão manifesta, unanimemente, a opinião de que o unico facto physico importante por ella verificado: a saber que o movimento de corpos solidos pôde ser produzido sem contacto por meio de uma força até agora não definida, operando a uma distancia indeterminada do organismo humano e fóra da acção muscular, deveria ser submettido a um exame ainda mais scientifico, com o fim de se descobrir a sua verdadeira origem, natureza e poder.

RELATORIO DA SEGUNDA SUB-COMMISSÃO

Este relatório comprehendia 41 paragraphos, cujos principaes damos aqui.

As sessões affectuaram-se em casa de M. M. A... e B..., membros da sociedade dialectica. As unicas pessoas que os acompanharam nas experiencias foram as suas esposas e um irmão de um membro da sub-commissão.

A luz do gaz andou sempre graduada de forma que deixasse ler e escrever com facilidade. Obtiveram-se pancadas, movimentos da mesa e pancadas na mesa, desde a primeira sessão e em muitas outras sessões subsequentes. A mesa oscilava, levantava-se ou batia com o pé, e frequentemente movia-se no sentido que se lhe indicava. Enquanto duravam esses movimentos, retiravam-se algumas vezes as mãos todas a uma, sem que por isso o phenomeno cessasse.

Ao cabo de algumas sessões, os movimentos deixaram de produzir-se, sem duvida para darem lugar aos phenomenos de pancadas. Estas não pareciam vir sempre da mesa, mas sim ás vezes do soalho, das paredes e do tecto, frequentemente dos sitios por um de nós designados. Manifestavam um som distincto e especial, parecendo produzir-se mais no interior da materia do que na sua superficie; disse-hia ás vezes que eram detonações no ar. Uma vez tentamos bater na mesa, seguindo um rhythmico, e pedimos que se nos imitasse, o que se deu com exactidão. O que verificamos parece corroborar em geral o que verificaram os testemunhas que interrogastes, com uma differença, porém; é que, para nós, os phenomenos, parecerem por base uma intelligencia. Tivemos principalmente respostas mais ou menos pertinentes, mu-

inopinadas ás vezes, e ainda communicações originaes. O alphabeto era solettrado; tres pancadas significavam « sim », duas « duvidoso », uma « não ». Algumas vezes mudamos propositalmente esta convenção, sem que, todavia, as respostas ficassem prejudicadas. Pareceu-nos que d'esta fórma haviamos estabelecido uma communicação com muitos espiritos ou intelligencias, alguns dos quaes se davam como parentes de certos membros da nossa sociedade. Cada qual dos que se diziam espiritos mostrava uma individualidade distincta, tinha o seu modo de bater delicada, ou rijamente, ou com decisão, como se estivesse a manifestar assim o seu caracter ou o seu bom ou mau humor.

Quando, para abreviar, tentavamos acabar com as palavras ou phrases, rejeitavam redundantemente ás vezes as nossas explicações para substituilas por palavras ou expressões mais apropriadas ou com significação inteiramente differente. O ingresso de uma pessoa extranha, enquanto se estavam dando os phenomenos, não prejudicava em nada as manifestações. E essa pessoa, que não estava influenciada, via o que nós viamos. Apareceram manifestações quando não estavamos reunidos para uma sessão, nem assentados em redor de uma mesa. Foi assim que, em certa occasião, enquanto estavamos conversando acerca de uma sessão, a que M<sup>rs</sup> Marshall havia assistido, e na qual sessão as pancadas tinham-se produzido no piano, as cordas do piano de M. A..., em cuja casa estavamos, começaram de vibrar repentinamente e simultaneamente, sem embargo de não haver ninguém perto do instrumento. Os sons repetiram-se duas ou tres vezes, eram fortissimos e por isso não podiam ser attribuidos a qualquer abalo do predio ou do aposento. Examinou-se immediatamente o instrumento no interior e no exterior, com maximo cuidado, sem que n'elle se pudesse descobrir coisa alguma, e, mesmo depois do referido exame, deram-se ainda, com intervallos, durante o serão, outras pancadas no instrumento. Ompromos acrescentar que essa occasião foi unica e nada de semelhante se deu depois em casa de M. A...

Outra feita, haviamos encerrado a sessão e estavamos a tomar refresco, quando de todas as partes do aposento ressoaram golpes vigorosos. Interrogadas as « chamadas » intelligencias, responderam-nos que eram os espiritos com quem acabavamos de communicar, que estavam de muito bom humor e não se sentiam commovido de nos deixar. Um de nós bebeu a rir á sua saúde e pediu-lhes que correspondessem á saudação, e elles o fizeram dando uma salva de pancadas manifestando perfeitamente o seu contentamento e a boa vontade que tinham de confraternizarem conosco. Em fim cada um d'elles se despediu de nós por uma successão de golpes graduados, a princi-

pio fortes e rapidos e depois fracos e mais espaçados, até já não serem perceptivos. Esses golpes mais se pareciam com um detonação do que com o resultado de uma percussão sobre qualquer coisa solida.

Não nos foi dado descobrir as condições favoraveis á produção dos phenomenos; tudo quanto podemos dizer é que nos pareciam que as manifestações eram favoraveis: a) pela regularidade em maneira de dirigir a sessão; b) por uma permanencia e uma conversação tranquillizantes, mas inteiramente passivas; c) pela tranquillidade da casa onde se faz a sessão (também que nada podiamos alterar o principio do serão e já não succedia o mesmo mais tarde, quando os crendos se recolhiam, o o barulho que podiam fazer havia cessado); d) por uma iluminação fraca.

E occupar-nos acrescentar que houve tambem estas manifestações durante a ausencia completa de uma qualquer d'estas condições.

Algunas vezes havia em que nada se manifestava, sem que houvesse modificação nas condições, outras tambem, sem mudarmos das condições, as manifestações continuaram intensas e vigorosas, e nos occupar-nos a sessão que não durava mais que duas horas e meia.

Nós reconhecemos que tanto a obscuridade como a luz do dia não nos eram favoraveis; que sempre foi necessaria a presença de seitheras e tudo como nos conformavamos com as indicações dos chamados espiritos; as manifestações se tornavam mais intensas.

Nós nada vimos de analogo as condições que facilitam a produção dos phenomenos electro-biologicos ou mesmericos. Por fórma que a expectativa ou o desejo de que um determinado phenomeno succedesse, fazia, ao contrario, que elle fallasse, e as melhores sessões eram as que começavam por phenomenos immediatos ou quasi immediatos.

As nossas facilidades de observar e julgar não se sentiam perturbadas, pois que as recordações de todos nós estavam de accordo e eram corroboradas por notas tomadas no mesmo instante do phenomeno e tambem por testemunhas extranhas ao circulo.

(Continúa)

Defesa do Espiritismo Moderno

POR ALFREDO RUSSEL VALLACE MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

VIII

Theoria do Espiritismo

(Continuação do n. 141)

Sem duvida alguma que muitos

dos nossos leitores hão de ter ficado surprehendidos com a narrativa dos factos extraordinarios de que nos tomou occupado. Natural é que, accedendo elles, se demonstre que estão sujeitos ás leis da natureza, ou que, pelo menos, se apresente uma hypothese plausivel que os justifique.

A theoria que vamos expor é muito antiga nos seus principios fundamentaes, porém nova em muitas das suas particularidades; ella estabelece intima ligação entre todos esses phenomenos e faz que se considerem como naturaes. Ignorada até agora pela sciencia e vagamente presentida pelos philosophos, não se acha em contradicção nem com a sciencia nem com a philosophia mais elevada. A falta de outro nome melhor, chamar-lhe-hemos *Theoria Espiritista*. O espirito é a parte essencial de todos os seres sensiveis, cujo corpo não é senão a machina e instrumento, por meio do qual elle percebe as accções e obra sobre a materia. E' elle o que sente, percebe, pensa, adquire conhecimentos e tem aspirações, ainda que todas estas faculdades estejam intimamente relacionadas com a organização do corpo, a que elle anima.

O espirito humano é o homem, é a intelligencia; o cerebro e os nervos são a bateria electrica e os condutores, por meio dos quaes o espirito se relaciona com o mundo exterior.

Ainda que o espirito seja em geral inseparavel do corpo vivo, ao qual ministra a vida intellectual e a de relação (independem do espirito as funções vegetativas do organismo), todavia certas pessoas ha de tal maneira constituidas que o seu espirito pode receber sensações sem o auxilio dos orgaos dos sentidos, assim como outras ha cujo espirito pôde por certo tempo deixar o corpo e depois volver a elle. Ao morrer o homem, o espirito abandona para sempre o corpo. O espirito desencarnado, assim como o corpo, está sujeito a leis determinadas, e o seu poderio tem limites bem definidos; communica-se com outros espiritos, e em muitas occasões pôde obrar sobre a materia, mediante o auxilio de um medium. O espirito que viveu com a sua vida carnal, conserva depois da morte as suas ideias, gostos e affeições anteriores. Continuação natural da existencia anterior é o seu novo estado de existencia. Não se succede, pois, ao facto da morte um progresso repentino nem uma transformação moral. Tal era o homem na vida qual continuará a ser depois da morte; ao iniciar um novo modo de existencia tem o mesmo caracter do d'antes, mas adquire novos poderes physicos, e mentaes, novos modos de manifestar os seus sentimentos moraes, e maior utilidade para adquirir conhecimentos.

A gra de lei de continuidade, tão magistralmente exposta por Mr. Grove, n'uma memoria que apresentou á Associação Britanica em Nottingham, verifica-se em todos os reinos da natureza, e é, segundo a theoria espiritista, perfeitamente applicavel ao espirito humano, que indefinidamente progride.

Recomendamos aos homens de sciencia que meditem sobre estas ideias; pois ellas constituoem um contraste notavel com a doutrina dos theologos, os quaes interpõem um abismo entre a natureza moral e intellectual do homem vivo e a da alma depois da morte.

Esta theoria, ainda quando não admittida como tal, é mais racional

e comprehensivel do que todas as que a este respeito tem sido offerecidas, não deve ser considerada como uma simples hypothese, porque por meio d'ella se explicam e interpretam numerosos factos da mesma natureza d'aquelles de que damos alguns exemplos nas paginas ante-iores: offerece, além d'isso, uma explicação mais racional, mais simples e harmoniosa do estado futuro do homem depois da morte, do que as que têm sido propostas por outras religiões e escolas philosophicas.

Em primeiro lugar mostramos como por meio d'esta theoria podemos interpretar-se os factos. Nos phenomenos do magnetismo animal, quando os musculos, os sentidos e as ideias do magnetizado estão sujeitos á vontade do operador, o espirito de uma obra sobre o do outro por intermedio de uma relação especial entre o poder vital ou magnetico dos dois organismos. O magnetizado pôde agir assim tanto sobre o corpo como sobre a alma do magnetizado, e por certo tempo transporta para um mundo ideal. Nos mais elevados phenomenos de vista segunda simples, o espirito pôde estar livre dos laços do corpo e receber impressões por um meio diverso do dos sentidos corporaes. No phenomeno, porém, mais notavel de vista segunda chamado *visitas successivas*, parece que o espirito abandona o corpo, ao qual continúa ligado por um laço ethereo, e se transporta a distancias mais ou menos consideraveis, communicando-se com pessoas que demoram em palcos successivos, e descrevendo ás vezes successões que se passam n'esses palcos.

Debaixo de certas condições, pôde o espirito desencarnado formar para si proprio um corpo vivivel, valendo-se do fluido misturado pelo medium, e chegando até, em alguns casos, a tornar-se tangivel. E' assim que se realizam todos os phenomenos mediunisticos. A gravidade é contrariada pela acção do magnetismo vital produzido pelo espirito e pelo medium; formam-se tambem n'esses corpos visiveis que algumas vezes escrevem, desenham e chegam a falar; as almas dos mortos vem communicar-se com os seres amados que deixaram cá na terra, ou no momento da morte o espirito se libera apresenta perfeitamente visivel e algumas vezes tangivel, ainda que a morte se haja dado em grande distancia do lugar onde se dá a apparição (1).

Todos os factos extraordinarios que têm sido negados por muitas pessoas, porque os reputam sobre-naturaes, embora não o sejam, são produzidos por seres de uma natureza mental igual á nossa, ainda que se acham em diferentes estadios da longa jornada da eternidade. A levandade e trivialidade dos actos de alguns espiritos desencarnados não nos causariam admiração se nós nos lembrássemos de que milhares de homens triviaes e levianos conservam, no menos por algum tempo, estes defeitos no mundo espirital. Que esses, porém, sejam sempre triviaes é o que negamos por completo. Quando vemos duas ou tres pessoas a fazerem extranhas gesticulações

em silencio, havemol-as provavelmente por idiotas; mas, se depois reconhecemos que são surdo-mudos e conversamos por meio de signaes, nos convencemos de que os seus gestos não eram indícios de idiotismo, como o não são os movimentos dos labios e das nossas feições quando falamos. Da mesma forma, se considerarmos que em muitos casos os espiritos não podem communicar-se connosco sendo por meios mal imperfeitos, comprehendemos que a verdadeira trivialidade está em reputar-se este meio de communicação como trivial e indigno. Tem-se affirmado tambem que a essencia das communicações é, em geral, indigna de um espirito; o que deveria dizer-se se não indignas do mesmo espirito quando encarnado. Cumpre-nos lembrar tambem que em muitos casos o espirito tem que principiar por provas da sua presença e da communicação espirita.

E' um facto indubitavel que milhares e milhares de pessoas se têm convencido do espiritismo pelos phenomenos que hão presenciado, o que demonstra que, por triviaes que estes sejam, não de todo o ponto apropriados para convencer a muitos. Estes dedicam-se depois ao estudo de questões mais elevadas, que, se sentiu não fora, nunca seriam examinadas. A theoria da existencia do espirito, assim no homem encarnado como no desencarnado, e da possibilidade da actual communicação do uns com outros, pôde julgar-se exactamente do mesmo modo que qualquer outra theoria, dada á natureza e variedade dos factos em que se apoia e a carencia do outra explicação satisfactoria. A verdade e exactidão dos factos é uma coisa, e a excellencia da theoria é outra; consequentemente, se esta se resente de alguns defeitos, nem por isso se deve entender que os factos não sejam reais. Suficiente que os factos foram providos da unica maneira possível, pelos depoimentos accordes de observadores horados, imparciaes e competentes.

(Continúa)

Conferencia do General Drayson

(Continuação do n. 111)

Durante os quatro primeiros annos em que estudei estes phenomenos, assisti á mais de trezentas sessões com D. Home, Squire, Foster, a Sra. Marshall e outros mediums. Eu a ouvindo com complacencia as theorias forçadas pelos visitantes para explicar os factos, mas achava-me de tal maneira insatisfeito que no cabo de certo tempo perdi a paciencia quando ouvi homens de bom senso darem explicações tão absurdas. Logo desde então occorreu de ler e de ouvir as encarnadas theorias que se punham em circulação para explicar os phenomenos. Homens de reputação e influencia, com castidade que a pressão involuntaria, a illusão, a histeria, a fraude, a transmissão do pensamento, os estadios dos dados dos pés, a prestidigitação, os magneticismos, etc., etc., explicavam tudo quanto se passava o tudo quanto se tinha já mais passado.

Pois bem! Todos esses processos reunidos não explicam a centésima parte do que tive a occasião de observar. A theoria da communicação e das influencias do mundo espirital tudo explica e emquanto não for sustentada outra que nos forneça melhor explicação, a theoria espirita ha de levar a palma a todos os alhos dos homens que raciocinam, e isto

um que pese ás galhofas dos que nada viram no tocante a phenomenos ou não obtiveram provas presumporias. Não duvido das boas intenções das pessoas que se põem em campo para condemnar o chamado espiritismo; a sua sem-razão está em não saberem. Passos adversarios pertencem a duas classes diferentes: Em primeiro lugar, o materialista puro, que nega a Deus, nega tambem que haja segunda existencia para o homem, e tem a pretensão de conhecer todas as leis da natureza. Para elle seria terrivel o ser obrigado a aceitar um phenomeno qualquer do espiritismo, porque tornaria isto com a prova palpavel do seu erro. Por conseguinte, elle nega os factos; recusa-se a examinal-os, ou, quando o faz, a sua investigação só é comprehendida com a ideia bem assentada de provar que ha razão na sua opinião preconcebida. As communicações espiritas não são, com effeito, a prova mais evidente do erro dos materialistas?

A outra classe de adversarios (que merecem uma refutação) é composta d'aquelles que, em virtude de um conhecimento insufficiente das communicações, lhe accedem muito bem a possibilidade, mas pretendem que ellas são todas de proveniencia demoniaca, ou o effeito de más influencias. Em geral, não é sobre um estudo aprofundado dos factos que se baseou o julgamento d'estes adversarios: elles tiraram as suas conclusões depois de se acharem em contacto, em duas ou tres occasiões, unicamente, com mediums indians, ou com pessoas que se aventuraram em investigações que estão muito a cima do seu alcance.

Quando um pae, uma mãe, um parente proximo ou um amigo intimo que deixou este mundo faz uma communicação onde transborda o amor para os que cá ficaram, mostrando-lhes a necessidade de viverem vivos puros, de buscarem a verdade e de sofrerem com resignação as provas por que têm de passar, não posso deixar de crer que os escriptores ou os oradores que affirmam levemente que semelhantes mensagens são a obra dos demonios, não estejam elles mesmos debaixo da influencia de máes Espiritos, se bem que provavelmente de modo todo inconsciente. Não haveria golpe mais feroz com que ferir os demonios interiores que o que deixasse demonstrado a toda a raça humana que ha um segundo estado da existencia, que conforme o nosso proceder cá na vida actual, nos prepara para a nossa situação na outra: que todo o mal que aqui praticamos ha de ser reparado algures; que são os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas obras sobre esta terra as que formam o edificio da nossa vida futura, e não a quantidade de pedras que houvermos recitado ou os dogmas de que fazemos profissão de fé, mas que não praticamos. E' este o ensinamento das communicações espiritas, e, se este ensinamento combinado com as provas da nossa immortalidade, é a obra do maligno, então a razão está voltada contra si mesma.

Muitas pessoas bem intencionadas, mas em quem o amor proprio annulla o bom senso, pensam fazer boa obra diffundindo a communicação com os Espiritos. Ellas procederiam mais aciosamente se estudassem melhor o assunto antes de se aventurarem a um terreno onde os atira mal occasiões por o pé, porque, talvez, as allas as que estão fazendo a obra dos máes Espiritos mostrando-se hostis ao mais terrivel adversario do materialismo.

Bibliographia

LA CURIOSITE - Journal de Occultisme scientifique, que se publica em Nice e em Tours (França) sob a direcção e redacção do Sr.

Ernesto Bose, distinguin-nos com a sua visita, que muito nos penhorou.

LA VIE D'OUTRE-TOMBE.

-Collectanea de instruções methodicas da «Federação dos Grupos Espiritas da Região de Charleroi (Belgica)» tambem honrou-nos com a sua permissão que agradecemos.

REVISTA PHILATELICA.

Publicação mensal dedicada aos interesses dos colleccionadores brasileiros que, sob a direcção do Sr. A. Bruch, secretario do Sr. A. Marques de Souza, vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro á Travessa de S. Francisco de Paula, 1 A., tem-nos chegado com regularidade.

BIBLIOTHECA RIO-GRAN-DENSE.

-Relatório apresentado á Assembléa Geral pela Directoria do 1895. Agradecemos a fineza da remessa, fazendo votos para que tão benemerita associação continue como até agora no mesmo pé de prosperidade.

Memoria sobre os movimentos de objectos sem contacto

Pelo Dr. e Madame Elliot Coues

A scena passa-se n'um salão, em nossa casa. Ha no centro uma mesa grande e pesada. E' de carvalho, embutida e pesa cerca de 100 libras. O tempo é oval e mede quatro pés e meio sobre tres pés e meio. Ella tem um unico suporte no meio dividindo-se em tres pés com rodizios. Por cima fica o lustre, do qual dois, tres ou quatro bicos estão accesos e dão lugar á que as senhoras leiam ou trabalhem junto da mesa. O Dr. Coues está assentado na sua grande poltrona, a um canto d'este grande aposento, longe da mesa, lendo ou escrevendo á luz de outros dois bicos. As senhoras querem ver se a mesa «fará alguma coisa», como dizem ellas. Tira-se-lhe o tapete, M<sup>me</sup> C... assenta-se n'uma cadeira de balanço, baixa, põe as suas mãos sobre a mesa. M<sup>me</sup> A... assentada igualmente n'uma cadeira baixa, faz outro tanto, em frente d'aquella, na outra extremidade do pequeno diametro. As mãos de ambas estão extendidas e decaçam em cima da mesa. Nesta posição, ellas não podem com as mãos levantar a mesa do seu lado, torna-se isto absolutamente impossivel. Não

(1) Tres membros da Sociedade de Sciencias Psychologicas de Londres publicaram recentemente uma obra intitulada *Phantasms of the Living*. N'ella vem narradas centenas de apparições perfeitamente comprovadas. Esta obra tem atrahido muita attenção dos sabios, varios periodicos têm-se occupado d'ella.

podem tão pouco impellir a firmando-se para fazel-a erguer em frente, a menos que não façam um esforço muscular facil de observar-se. Não podem muito menos levantar a mesa do seu lado com os joelhos, porque estes estão a um pé, pelo menos de distancia para cima, e, além d'isso, nunca os seus pés deixam o soalho. Em fim, ellas não podem levantar a mesa com o auxilio dos dedos dos pés mettidos debaixo de um pé da mesa, primeiro, porque a mesa é muito pesada, e depois, porque d'essa maneira a mesa se levantaria de travez, ou em diagonal, por causa das posições de cada um dos seus tres pés, relativamente ao contorno oval, e esse movimento não é o que se produz geralmente. Em semelhantes circumstancias, e em plena luz de quatro bicos de gaz pelo menos, a mesa principia habitualmente a dar estalidos, a produzir diversos ruidos anormaes, inteiramente diferentes d'aquelles que se podiam obter apontando ou fazendo tracção por cima da mesa; esses ruidos principiam bem de pressa a mostrar, se assim podemos dizer, alguma razão na sua lancha, e certos estalidos, bem definidos, chegam a representar «sim» e «não». Segundo um codigo de signaes convenionido, podendo encetar uma conversação com uma pessoa ou um ser desconhecido. A mesa então se mostra tão cortez, que faz o que se lhe pede. Um ou outro dos seus lados se levanta conforme a nossa vontade; elle avança-se para um ou para outro lado como lhe pedimos. Havendo deixado as coisas marchar, como acabamos de ver, podemos tentar a derradeira prova: as duas senhoras retiraram as mãos de sobre a mesa, recuam cerca de um ou dois pés as suas cadeiras e n'ellas se assentam commodamente. O Dr. Coues vê, da sua poltrona, as partes superior e inferior da mesa. Cada um dos pés das senhoras está affastado dos pés da mesa n'uma distancia comprehendida entre 30 ou 90 centimetros. As suas cabeças e mãos ficam ainda mais longe; não existe contacto algum, vizualhaça alguma de vestidos, ainda a um ou dois pés de distancia. N'estas condições, a mesa levanta um dos seus pés, e o deixa cair pesadamente.

Elle ergue dois pés a uma altura que vai de tres a seis pollegadas, e quando torna a cair, a queda é tão pesada, que faz trepidar o soalho e

tilintar os globos de vidro do candelabro. Além d'esses movimentos fortes, violentos mesmo, a mesa ou aquelle que a anima desenvolve as suas faculdades, e converso quer por meio de estalidos, ou de balançamentos, quer das duas maneiras ao mesmo tempo. Os seus «sim» ou «não» são ordinariamente razoaveis, coincidem umas vezes com as ideias d'aquelle que a interroga, outras vezes estão em opposição persistente com ellas, outras vezes ella affirma que é uma certa pessoa, e conserva essa individualidade durante toda uma sessão. Ou antes esse caracter vai se, por assim dizer, ou pelo menos a massa do manifestar-se a outra pessoa ou outro ser o substitue, com ideias e opiniões diferentes; então os estalidos ou os movimentos differem tambem. Em fim, o movel inanimado, que a gente julgava inerte, assume por um instante todas as apparencias de um ser animado, mostrando uma intelligencia tão sensivel como a de uma pessoa qualquer: ella se exprime com tanta vontade e com tanta individualidade, como os nossos amigos o fazem com as suas vozes e com os seus gestos. E, todavia, durante todo esse tempo, nenhuma das tres pessoas presentes toca a mesa, estando as duas senhoras a dois ou tres pés, e o Dr. Coues a dois ou tres metros de distancia, para um canto do compartimento, adormecido por tres ou quatro bicos de gaz; não ha ali mais ninguem. Se isto não é qualquer coisa de telekinea, ou movimento de objectos sem contacto, absolutamente differente do movimento mechnico ordinario e normal, certamente que já não nos podemos fiar no testemunho dos nossos sentidos.

Em circumstancias semelhantes, essencialmente as mesmas, mas que é mister considerar como condições menos decisivas que as que acabamos de apresentar, temos sido testemunhas, em grandissimo numero de vezes, da manifestação idéntica na essencia. Nada diremos por agora a respeito d'ellas: temos tomado a nossas notas, em muitos casos, no proprio momento em que ellas se davam, e isto com maximo cuidado; mas nos casos se repetem tantas vezes, se reproduzem com tanta facilidade, quando queremos, e se parecem de tal modo uns com outros, que seria uma fadiga inutil relatal-os. Nas condições extremamente rigorosas e exactas de observação, como

as que acabamos de descrever, em plena luz, sem contacto, e estando presentes só tres pessoas, as manifestações nunca variavam muito; mas nunca podemos conseguir o objecto do nosso constante desejo e tantas vezes repetido: que a mesa se levantasse com os tres pés ao mesmo tempo.

Elle bem levantava um e batia com o outro com uma vivacidade cheia de animação, e algumas vezes eram os dois conjunctamente que ella erguia e deixava cair, como para convencer-nos sufficientemente. Sem duvida que eram muito heres casos de levitação, só differindo em grau e não em natureza, de uma levitação completa. Não notrimos duvida alguma de que um ou outro ha alcançaremos este ultimo phenomeno, uma vez que lhe contragramos muito tempo e paciencia.

Ao que disse-mos acrescentaremos alguns particulares acerca dos ruidos e movimentos, sem n'elles insistir todavia, por estarem fóra do nosso quadro, porque queremos que o que vamos dizer não obscureça a descripção bem nitida de que acabamos de expor, ou não suscite nenhuma quæstão sobre a natureza da força ou da intelligencia manifestada n'essas condições que excluem a possibilidade de toda a explicação mechnica ordinaria. Em circumstancias de observação menos rigorosas, temos sido testemunhas de coisas muito curiosas. Os golpes ou pancadas são sempre pelo tom ou o timbre, differentes d'aquelles que podem produzir-se sobre a mesa com a unha ou com a junta do dedo. Elles poderiam ser classificados n'uma serie que principia pela percussão mais leve que se possa produzir com a ponta do dedo, e vá até ás pancadas sonoras e mesmo golpes violentos que podem ser ouvidos quer no compartimento superior quer no inferior. Elles não se repetem duas vezes a fio. Parece produzir-se na massa da madeira e não sobre a superficie; algumas vezes apresentam uma especie de vibração curiosa; ellas vêm de todas as partes da mesa, seja do cima, seja do debaixo, seja do pé central, seja de um ou do outro ramo d'esse pé, algumas vezes mesmo são provenientes das cadeiras; outras vezes ha tambem uma como resposta, um echo ou repetição do ruido no soalho, nas paredes ou no tecto, no candelabro ou em outros objectos do aposento. Se esses golpes ou pancadas são todos,

por assim dizer, do mesmo genero, ha todavia entre ellas tanta differença como entre as vozes humanas. Elles são breves, secos, percutientes, como o ruido produzido pelo machinismo que suspende o movimento do aparelho telegraphico ou da machina de escrever, ou da machina de costurar; succede tambem serem surdos e abafados, ou antes essemelhados a fricções ou a raspaduras prolongadas que parece atravessarem a mesa, ou ainda a bellas que se compem. Elles marcam o compasso com facilidade e perfeição; quantas vezes não têm elles tamborilado uma aria, como se faz quando se rafa um toque de recolhida com as pontas dos dedos sobre uma mesa! Elles tocam d'esta forma quasi todas as arias que se podem reconhecer só pelo hythmo e isto de maneira que a gente não se pôde enganar. Tanto assim é que houve algumas tentativas para tocarem «Star spangled Banner» e «Old Hundred»; e sabiam-se tão bem como qualquer de nós podia conseguilo. Em varias occasiões exprimimos o desejo de que uma certa serie de pancadas fosse interrompida arbitrariamente n'um certo ponto. Por exemplo; a tocar tres compassos de Dixie, parar dando um golpe violento e continuar, e isto foi executado exactamente. A perguntas como estas: quantas pessoas estão na sala? «Qual é o numero d'este prédio?» ou a outras semelhantes sobre coisas que podiam ser facilmente verificadas e com facilidade exprimitas, foram dadas, em geral, respostas correctas. É necessario repetirnos aqui que o que estamos narrando se effectou por diversas vezes, havendo-se assentado a seu turno cada um dos membros do circulo, excepto M<sup>o</sup> Coues, que, tanto quanto podemos recordar esteve sempre presente; de fórma que é evidente que só ella pôde ser accusada de um systema de fraudes prolongadas durante varios annos, ou antes que entre nós, cada um por sua vez, enganou o resto da sociedade; o que é tão absurdo como a propria theoria mechnica.

(Continua)

### O que é o Espiritismo

Por ALLAN KARDEC

Um volume em brochura, 25000 reis. Vendo-se nesta typographia

Typ. Spirit.

# VERDADE E LUZ

Sem caridade não ha salvação.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre — Tal é a lei.

Orgão do Espiritualismo Cientifico — PUBLICAÇÃO QUINZANA

Director responsavel — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA PATUNA

S. PAULO

Collaboradores — DIVERSOS

3.ª NAZIL

ANNO VI |

30 de Abril de 1896

| Num. 143

Tiragem: oito mil exemplares

Assignaturas

Anno . . . . . 24000

REDAÇÃO E OFFICINA

4, RUA DA INDEPENDENCIA, 4 (Antiga do Iavapés)

## Considerações

SOBRE OS PHENOMENOS ESPIRITICOS

O Espiritismo, que tanta admiração causa a milissima gente do grande exterior, tem a vantagem de ser a consequencia logica do espiritalismo. Pôde-se até dizer que ambos formam uma só coisa, como o comprehendem perfectamente os inglezes, os quaes exprimem com o nome de *espiritualismo*, ora a crença nos Espiritos, ora a fé na immortalidade da alma.

Dissemos nós que o Espiritismo é a consequencia logica do espiritalismo; agora acrescentaremos que o Espiritismo deve considerar-se como a forma scientifica do espiritalismo, o qual, segundo a linguagem de A. Comte, deixara a sua phase *metaphisica* para entrar em cheio na sua phase *positiva*.

Com effeito, o espiritalismo moderno, ou o Espiritismo, procede pelo methodo positivo, que não é outra coisa mais do que o methodo experimental. Deixando de parte os velhos argumentos theologicos, não invoca senão factos. Vêde e tocaí, diz elle — eis aqui os phenomenos de ordem sensivel. Observai-os. Tratái de reproduzi-los. São propriedade de todos; logo os explicareis, se puderdes; e ainda que os não puderdes explicar, deixaríam por isso de ser rones? Não existem, por ventura, muitos factos e phenomenos que não podais explicar? Subeis, acaso, como se produz o pensamento em vosso cerebro, e em que consiste a vida; que é o espirito, e d'onde vem a materia? Já comprehendestes por que a agua, que apaga o fogo, resulta da combinação de dois gases, oxygenio e hydrogenio; combasti-

vel um d'elles e elemento varuz o outro, os quaes, associados e postos em contacto, produzem, não agua, mas calor e luz? Estes phenomenos não deixam de ser constantes, porque o homem os aceita e utiliza sem conhecer as causas, á espera de que a sciencia venha em seu auxilio para explicá-los. Fazei, pois, o mesmo. Provai em primeiro lugar a realidade d'estes novos phenomenos psychicos; aprendei logo a reproduzi-los, e qualquer que seja a causa d'elles, utilizai-os para servirem ao vosso aperfeiçoamento. A explicação virá mais tarde.

Se estudardes seriamente estes factos, desconhecidos até agora, seguindo o methodo severo da investigação experimental, elles vos conduzirão, como pela mão, a descobrimentos scientificos de altissima importancia.

Não temeis a escuridão, não compareis com os *blancos* philosophos, Verdade é que todavia ainda não poderam encontrar; mas nem por isso têm perdido o seu tempo, porque, se não alcançaram o resultado almejado, em compensação toparam com grandes descobrimentos que houveram sido muito mais numerosos, se os factos houvessem sido mais bem observados.

A balança fez descobrir o gaz; o telescópio estreitou enormemente os limites do universo; o microscópio, rasgando amplo campo a vida vegetal e animal, descobriu novos horizontes a physiologia, a embryologia e a arte medicinal; pôde, ha que a analyse espectral e o espectroscópio serviram para achar as substancias mineraes terrestres em estado gazoso, ora no sol, ora nos astros que brillam através dos espaços celestes. Eis que o que pertenciam aos domínios do ideal encontram forças e elementos que se concretizam em phenomenos sensiveis e ostensiveis por meio de instrumentos humanos. Que são estas forças? Sem dúvida a electricidade e o magnetismo! Quaes são os seus centros de acção? As almas; almas de mortos ou de vivos? Provavelmente o ether, que depois da dissolução do corpo terrestre, e depois que toda a materia organica volou no mundo organico, constitue a substancia da alma, e reproduz a forma organica adquirida durante a vida. A forma, quando já está realisada,

é permanente, ainda quando haja cessado a vida terrestre, o permite reconhecer-se aqulle que desapareceu d'entre nós outros, se antes o conheciamos, como aquelle cuja alma persiste em sua identidade depois de haver deixado a terra, pôde servir-se do seu proprio dynamismo para obrar em seu novo centro, com a ajuda das forças cosmicas esparzidas por todas as partes, estabelecendo (quiza pelas vibrações do ether) relações espirituas com os seres da sua natureza, seja de um seju do outro lado do túmulo. Talvez que estas explicações que acabamos de consignar sobre os phenomenos espirituas sejam havidas por ousadas, ou prematuras quando menos: isto não é extranho. Mas seja como for, o certo é que são de tal significação, que com ellas se comprehenderá que, se a realidade dos phenomenos psychicos fica de fora, *interlocução* da alma com a materia, senão que descontinuará para a sciencia novos horizontes.

CH. FAUVRY

(Rays de Luz)

## Documentos para a historia do espiritalismo

ALGUNS EXTRACTOS DOS RELATORIOS DA COMISSÃO DA SOCIEDADE DIALECTICA DE LONDRES.

(Continuação de n. 142)

Qualquer que fosse a força manifestada, ou quaesquer que fossem as condições, nós notamos por vezes que parecia que se tinha vontade de economizar essa força. Assim:

- a) Era raro obter-se uma repetição, mesmo mudando a pergunta;
- b) As communicações eram feitas em termos concisos, não se empregando nunca palavras inúteis;
- c) Raras vezes tivemos paradas inúteis ou vazias de sentido; mas nos davam communicações originaes, ou respostas ás nossas perguntas.

Nós não notamos nenhuma influencia que fosse proveniente da saúde, do tempo ou da temperatura.

RELATORIO DA TERCEIRA SUB-COMISSÃO

Este relatório é também de grande interesse, particularmente sobre um ponto. Os resultados que se obtiveram foram de menos monta que os precedentes, sem dúvida pelo facto de não se poderem fazer senão dez sessões, em razão das difficuldades que houve para as reuniões. Não houve também a regularidade sufficiente.

As pessoas que se reuniram a nós, diz relatório, á excepção de uma unica, são bem conhecidas de vós ou pelo menos de um de vós; nós não podemos, pois, duvidar da probidade, da inteira boa fé dos assistentes. Nós nos limitamos a fazer com maximo cuidado experiencias que tornassem bem distincta a comparação entre a força, de origem desconhecida, necessaria para produzir os movimentos, e a força muscular, inconsciente necessaria para produzir os mesmos movimentos. Foi assim, em uma sessão, se bem que a pressão do correr das nossas sessões, vario a cada mudança de posição e conforme actue; mais ou menos, o peso do braço mesmo, todavia existem limites bem definidos, a partir dos quaes começa, n'essas diferentes attitudes, o esforço muscular consciente. Assim, para considerarmos o caso extremo em que a pressão inconsciente fosse a mais forte, supponhamos que uma pessoa, em razão do cansaço ou de preguiça, tome uma attitude indolente, não recostada para traz contra o espaldar da cadeira, as mãos e braços estendidos quasi horizontalmente para deante e cerca da metade do antebraço descansando sobre a mesa, os músculos das costas e dos hombros afrouxados. A pressão assim exercida sobre a mesa será de cerca de 8 libras. Se agora uma pessoa se contenta, para mudar de posição, de assentar-se mais direita, de maneira que os braços formem nos cotovellos um angulo quasi recto, a pressão será de cerca de 4 a 5 libras. Se os músculos das costas e hombros estão um pouco contraídos e os braços levantados atrás de mimbra que são os punhos e as mãos descansam sobre a mesa, a pressão torna-se de cerca de 2 libras. E o que, de ordinario, se dá. Nós podemos considerar essa pressão como a que é habitualmente exercida por uma pessoa atenta, se bem que quando uma manifestação bem caracterizada se realiza, a pressão diminui ainda e desce abaixo de uma onça ou menos ainda.

Estes dados se applicam a um homem de estatura e peso ordinarios; para uma mulher sera mister diminuir um terço.

Depois de experiencias feitas com maxima cautela, chegamos a reconhecer que com a mais pequena das mesas (3 pés e 1 pollice e meia sobre 2 pés de largo para a superficie de cima; ella é de cavallo, pesa de 50 a 60 libras e descansa sobre quatro pés sem rodizios), a força necessaria para fazê-la inclinar applicada conforme a direcção mais favoravel, isto é, segundo um angulo de 40º graos com os pés, é de cerca de 21 libras e meia. E' ainda preciso que qualquer coisa faça parar os pés, de outra maneira ella escorregará e não se inclinará absolutamente.

Mas se o angulo é de 45º, haverá mais tendencia para deslizar do que para inclinar ou tombar, e seria necessario para produzir este ultimo effeito não exceder de 3º e então exercer uma pressão de 43 e meia libras.

Um homem de uma força ordinaria, tendo-se a um dos lados da mesa, com as mãos adherentes a sua superficie lisa, sem esforço, não terá grande trabalho para empurrá-la pelo soalho. Puxa-a para si já não é tão facil, e importa com grande difficuldade em fazê-la mover-se da direita para a esquerda no sentido do seu comprimento. Quando as mãos estão assentadas na mesma maneira na extremidade opposta levantam a ponta opposta. Dois homens podem fazê-lo, mas a pressão ligeira da mão de uma dama, na extremidade opposta paralyzaria a sua accção. E se tres pessoas occupassem as tres bordas, como occorria nas nossas sessões, esses ligeiros augmentos de peso bastariam para impedir inteiramente o principio experimental de agir, a menos que não fosse com esforço consideravel e visível.

No entanto, em as nossas sessões, a mesa move-se em todas as direcções, de um lado para outro, de uma ponta para outra, e em circulo, e em immensas salas, e em extrema facilidade, muitas vezes de movimento suave e regular, outras vezes de um especie de pressa precipitada, estacando rudemente e rudemente reconhecendo. Frequentes vezes os movimentos se fazem com tanta liberdade e facilidade, que pareciam indicar a existencia de enorme provisão de força; outras vezes, pelo contrario, eram tão fracos, que mal se percebiam.

Em muitas occasiões, a mesa, que não tem rodizios, fazia, ao mover-se, um ruido que parecia denotar que os seus pés tocavam o soalho e deixavam rapidamente algum exterior a opinião de que isso era talvez o resultado de uma pressão inconsciente dos pés.

Quas, não porém, verificamos mais tarde que quando as mãos assentavam de cima para baixo, a mesa deslizava sem ruido; ao contrario, nós a er-

gulamos muito fortemente arrastando-a, o ruido, de que falamos, se produzia exactamente a que nos demonstrava que as forças em acção deviam ser applicadas para levantar, e ao mesmo tempo empurrar a mesa para diante, enquanto as forças que poderiam vir dos musculos dos medium não poderiam ser dirigidas sem de cima para baixo e para diante.

A rumor talvez das manifestações de força que se produzia por meio d'essa mesa (veja-se a nota o seu tamanho e peso) effectuou-se uma noite, em que estavam assentadas em redor d'ella somente tres pessoas como indica a figura seguinte.



Uma dama em (1), outra dama em (2), e um cavalleiro em (3), enquanto o Sr. Meyer, que não tinha as mãos sobre a mesa, estava assentado de frente de M<sup>rs</sup> (2) para observar o que se ia passar. Alguns dos movimentos de balanço foram tão violentos, que descolava a mesa certa altura, descolava uma roda poderosa, e a queda era tão ruidosa, tão repentina, que o soalho, alias solidissimo, estremeceu e o rumor resouva em toda a habitação e mesmo fora.

A sessão de 8 de agost foi notavel, pesando para cima de 20 libras. Não sera facil calcular exactamente o esforço necessario para produzir o movimento rapido de rotaçao de que ella se mostrou animada. Para revirar essa mesa até que o tempo tocasse o soalho, e ella ficasse assida postada em parte sobre o bordo e em parte sobre a base do pé triangular, e mister um esforço consideravel; mas para ir mais longe, ainda e para em equilibrio sobre o bordo unicamente, como succedeu duas vezes naquelle noite, para impedir a de deslizar sobre um soalho escorregadio, e necessaria uma força de perto de 85 libras.

Em angulo recto e tomadas as precauções para obstar a acção de escorregar, uma força de 42 libras bastaria.

Na experiencia que fizemos para imitar o phenomeno, achamos que além da força para levantar, em preciso ainda uma força consideravel e uma grande attenção para manter o equilibrio sobre um ponto do bordo, e impedir o deslizar ou a rotaçao durante o movimento para tornar a erguê-la. Durante a sessão, pelo contrario, não observamos nenhuma oscillação, nenhuma tendencia a perder o equilibrio.

Para fazer deslizar essa mesa, que tem rodizios, é necessaria uma força de 15 a 20 libras, visto o funcionamento dos rodizios e as pequenas desigualdades do soalho.

Nenhum de nós teve consciencia de haver por pouco que fosse contribuido para produzir essas forças. Todas as mãos estavam postas levemente sobre o tempo da mesa.

Nos julgamos tambem ter tido uma prova de que a força em accção n'essas experiencias era dirigida por uma intelligencia, realizando-se os movimentos segundo as nossas pedidas, os sollevamentos segundo o numero desejado, e os sollevamentos ou as sentenças sollevando palavras ou phrases endereçadas as pessoas presentes.

A presença de certas pessoas era necessaria, em particular a de dois dos nossos amigos: um clérigo, e a esposa de outro clérigo.

Nada que valha a pena de ser narrado se deu em presença da quarta sub-commissão.

RELATORIO DA QUINTA SUB-COMISSÃO

O Sr. Home foi convidado. A primeira sessão a 2 de abril de 1860. Estão presentes todos os membros da sub-commissão. O Dr. Edmunds, os Srs. Berghem, Bradlaugh, Dye, Gannon. Estão presentes tambem lord Alford, lord Lindsay, o general B., e o Sr. Jencken. Antes de formar-se o circulo, o Sr. Home pediu permissão para mudar de roupa a fim de mostrar que não trazia nenhuma. Foi-lhe concedida a presença do doutor Edmunds e do Sr. Berghem que, ao voltar a sala, disse a commissão que lhe parecia que o Sr. Home tinha muita força e elasticidade nos membros.

Realizou-se a sessão na sala de jantar; a mesa era de solidez e peso mais que ordinario. A pedido do Sr. Home, M<sup>rs</sup> Edmunds consentiu em assistir as sessões e a todas as reuniões subsequentes.

A sessão durou duas horas e vinte minutos, e as manifestações foram mais que mediacas, consistindo apenas em algumas palavras e alguns ligeiros movimentos da mesa.

Depois da partida do Sr. Home e dos visitantes, o Dr. Edmunds fez ver que a mesa, posto que grande e massiva, pôde facilmente ser movida por um leve esforço muscular.

A 9 de agosto a mesma commissão da assistencia. Ao cubo de meia hora, umas ligeiras palavras fazem-se ouvir parecendo vir do sitio onde o Sr. Home estava assentado. Os Srs. Bradlaugh e Dye têm a impressao de que elles vêm de um pé da mesa, e a pedido do Sr. Home, o Sr. Bradlaugh assentou-se no solo para observar bem a impossibilidade de uma trapaga. A mesa então se move ligeiramente da mesma forma, e as palavras continuam, o Sr. Bradlaugh afirma que ellas vêm do pé da mesa, e os Srs. Berghem, Home e Jencken sustentam que ellas se produzem na superficie. No correr

d'esse serão, o Sr. Home pareceu um tanto contrafeito; dá um salto exclamando: 'Ah!' e cobre o rosto com as mãos. Alguns minutos depois, lord Lindsay verifica que elle já não pôde jogar com o braço esquerdo e que os musculos estão completamente rigidos. O Sr. Dye, depois de um exame, declara que nada ha de anormal. As palavras continuam a intervallos; mas posto que a sessão seja prolongada até as dez horas e um quarto, nenhum phenomeno importante foi observado.

No dia 16 o circulo formou-se ás oito horas e meia. Os golpes e os movimentos se reproduzem. Os golpes, fracos, frapissimos, parecense com o ruido de uma mala batendo de encontro á mesa. O Dr. Edmunds explica que a mesa pôde-se mover mais facilmente sobre os rodizios debaixo da applicação de uma força muito ligera.

Na quarta e derradeira sessão, os phenomenos foram ainda mais fracos, e havendo o Sr. Home estado doente, a sub-commissão não foi além. O Sr. Home tinha-se alias prestado a todas as nossas exigencias e se mostrava ansioso de nos ajudar a chegar ao termo de que buscavamos. E' inutil necessitar que nada vimos que se pudesse attribuir a causas sobrenaturaes. Nós tinhamos muita esperança de assistir a alguma das tentativas extraordinarias do Sr. Home, mas este nos informou d'este a principio que os phenomenos produzidos por seu intermedio não eram fixos e estava inteiramente fora do seu poder o produzi-los á vontade.

As sessões realizaram-se sempre num aposento bem allumiado.

SUB-COMISSÃO Nº 6.

Elle não fez senão quatro sessões e não testemunhou nenhum phenomeno digno de ser relatado.

As communicações individuais dos membros que acompanham estes relatorios começam pelas do Dr. James Edmunds, M. D. M. R. O. S. etc., que, como acabamos de ver, fazia parte da quinta sub-commissão e que, sceptico confesso desde o principio, sceptico ficou até depois numerosas sessões a que assistiu, quer com os irmãos Davenport e Sr. e Sra. Guppy, quer com a Sra. Marshall (ainda um medium professional, de quem todas as trapacas foram facilismente descobertas) e quer com Sr. Home.

Deixemos, pois, de parte este relatorio, pois que sendo negativo não nos informa mais nada além do que já sabemos, isto é, a habilidade dos mediums para enganarem nos outros ou a si mesmos, e a extrema difficuldade de boas observações.

Detonhamos-nos sómente sobre o post scriptum que merece alguma reflexão.

O doutor afirma ali que sobre o pequeno numero de pessoas que assistiram ás sessões, uma foi de pois affectada de uma molestia

mental mui caracterizada e outra foi recolhida a um asylo de alienados. E elle acrescenta que muitas vezes falando a um dos membros eminentes de uma das sub-commissões, que tinha assistido a certa sessão na obscuridade, o havia posto de sobreaviso contra o perigo que d'esse genero de passatempo podia resultar para a sua saúde e talvez para a de outras pessoas. As previsões do doutor não passaram muito tempo, sem, infelizmente, se realizarem, porque em agosto de 1870, algumas semanas depois da sessão *obscura*, M. X., posto que ainda relativamente moço, foi atacado de uma especie de paralyza expressiva que o privou de reassumir as suas occupações.

Observação.—Nós nos decidimos a publicar os precedentes relatorios sobre os trabalhos das commissões da Sociedade Dialectica de Londres, porque a obra (escripta em lingua inglesa) onde estão consignadas, se tornava rara e, por outro lado, se é certo que muito se tem falado da Sociedade Dialectica e dos seus trabalhos, em varias obras em lingua franceza, julgamos todavia que o texto official e *in extenso* d'esses relatorios seja bem pouco conhecido na França.

(*Annales des Sciences Psychiques*).

**Defesa de Espiritismo Moderno**

POR  
ALFREDO RUSSEL VALLAUX  
MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

IX

**Theoria de Espiritismo**

(*Continuação do n. 142*)

Muitos d'estes factos podem ser observados pelas pessoas que o desejam, sempre que o busquem com empenho, constancia e imparcialidade necessarias a esta ordem de investigações. A prova do ridiculo e de minuciosos exames tem elles resistido desde ha mais de trinta annos. D'então para cá tem vindo sempre em augmento o numero dos espiritas, entre os quaes se contam homens de todas as hierarchias sociais e intellectuaes. E' facto que todas as pessoas que com empenho e constancia se têm dedicado ao estudo d'estes factos, hão sempre accedido por se convencerem da sua realidade. E' este o característico d' verdade e não da allucinação ou da impostura. Pelo que acabamos de expor, fica provada a realidade dos factos espiritas.

Antes de procedermos ao exame da doutrina espirita, desejamos dizer algumas palavras sobre uma obra publicada recentemente, obra devulga á pena de um conhecido philosopho. N'ella são admittidos quasi todos os factos espiritas, tratando-se, porém, de explical-os por uma theoria *diversa* da que em resumo viemos de expor. Mr. Carlos Bray, auctor da *Phi-*

*osophy of Necessity, Education of Feeling*, e de outras obras philosophicas, acaba de publicar um volume cujo titulo é: *On Force, its mental and moral correlates, and on that which is supposed to underlie all phenomena. With speculations on Spiritualism and other abnormal conditions of mind*. A segunda parte da obra occupa-se toda com os factos espiritas e prende explicações por principios philosophicos. Mr. Bray conta que presenciou alguns d'estes phenomenos, que elle cre ver dadeiros; declara ter plena confiança nos testemunhos irreconcilaveis de honras de reconhecida illustração, que tambem os hão presenciado. Certo que o auctor é menor systematico do que outros philosophos; admittie os principios de vista segunda, e refere a estes termos as suas observações sobre o caso: «Ouvi um jovem, em estado de amantissimo, de escrever por muito tempo quanto havia visto uma pessoa, com a qual se puzeram em relação, assim como ainda algumas coisas que não tinha visto nem podia ver; por exemplo, as iniciaes interiores de um relógio que não tinha aberto; dava os signaes de pessoas que elle não podia ter conhecido, porque escondevam os seus olhos; ou, descrevia tambem pessoas que a qualquer momento se puzeram a grande distancia; a tal ponto que eu veni-me a pôr a executar as suas descripções, que não havia lugar para a dúvida.»

A julgar pelas obras que cita no seu livro, parece que Bray pouco conhece do que se tem escripto sobre espiritismo, o que é tanto mais de sentir quanto: *fox* elle pouca experiencia a estes phenomenos, e não obstante, se aventura a propor uma hypothese para explical-os. Está na occasião de que inventou a theoria que explica os factor *ve* dadeiros, ainda que segundo o seu proprio dizer, não os examina sufficientemente, para poder declarar quaes os reser e quaes os *ve* dadeiros; foz da a allucinação. *Com* quanto não seja facil expor em palavras esta theoria, todavia damos quaes são as suas ideias fundamentaes: avanta que a força que produz os phenomenos espiritas é uma emanção do cerebro dos homens; e que ella contém as ditas emanções, quando as pessoas presentes estão em communhão de pensamentos com elle, e *ve* dadeiros na ditta a algum cerebro humano que obra sobre a sua intelligencia ou sobre alguma das circumstantes (pag. 107). Mais adiante disse: «resulta da observação uma atmosphera mental ou pensante, mas inconsciente; até que vem a reflecta-se em o nosso organismo.» Cremos que a esta theoria pôde oppor-se a grande objecção de que é *intelligivel*. Com effeito: que de vemos entender por emanção de todos os cerebros? que por atmosphera pensante que produz força e movimentos, *formas* *visiveis* e tangiveis, *communicações* *intellec*tuas por meio de *collo*quios ou de *mon*umentos e todas as variedades phenomenos *impre*visivelmente *de* dadeiros *diversas* paginas? Como obra em a *atmosphera* pensante em *ausencia* para *collo*quiar *formas* *visiveis* e tangiveis, mãos que transportam *fo*ra, *secre*tem ou *ex*ectam *notaveis* *pe*ças de *mu*rtos? Explicar-se não por esta theoria os simples, porém maravilhosos phenomenos da vista segunda?

(*Continuar*)

**Carreio Bibliographico**

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

L' "HUMANITE" INTEGRALE, publicação excellento orgão immortalista que, sob a intelligente direção do Sr. J.—Camille Chaigneau, se publica em Pariz á Avenue Trudaine nº 20.

PERDAO, AMOR E CARIDADE, publicação eventual, collectanea de communicações mediunicas colligidas pelos nossos operosos irmãos da França.

REVISTA ESPIRITA DO PORTO, um novo combatente em prol das nossas ideias, ao qual damos as boas vindas desejando-lhe largo vida.

LE MESSENGER, uma das mais interessantes revistas, que se occupa de Espiritismo, questões sociaes e magnetismo. Vê a luz da publicação em Liege ( Belgica ) sob a administração do nosso illustrado confrade M. H. Salvo.

CATECISMO ESPIRITA-FILOSOFICO Y MORAL recopilado das obras de Allan-Kardoc e outros auctores na sua parte theorica pelo nosso intelligente confrade Jose Casanovas Moura.

Publicações como esta honram os seus auctores e a causa a que defendem.

PARAENSES ILLUSTRES pelo Tenente-Coronel Raymundo Cyrillo Alves da Cunha Vasda em linguagem despretenciosa, mais correcta e fluente, a obra do Sr. Cunha vem pôr em relevo a vida dos varões illustres que, pelo seu valor moral e intellectual, honram o seu torrão natal e a patria. Acompanha a cada noticia biographica um nitido retrato do biographado.

O ESPIRITISMO DESMASCARADO por A. Campos, um folheto de umas 30 paginas destinado a demascarar espiritas e espiritismo. O auctor diz (sabido está) que o agente das communicações espiritas é o demonio e, portanto, tudo quanto d'ali emana, ainda que prime pela santidade, moralidade e subinidade da doutrina, é immoral e profundamente d'umonio. N'este ponto catholicos e protestantes estão de pleno accordo, sem embargo de estes se darom ares de racionalistas e não obstante se considerarem reciprocamente inspirados do diabo. Uma coisa, porém, esquecem elles, e é que a existencia do demonio, sendo uma tradição antiga, nenhuma das ditas Igrejas se resolveu a formulal-a em dogma até agora, pairando a lenda no vago, *no tobar na toba*. Em summa, em materia de religião podemos formular este principio: *Tudo o indidido que não pensa *cum* *san*cto, *pen*sa com o diabo.*

ESTATUTOS, fins e formação do Grupo Espirita «S. Vicente Ferrer» de Porto Alegre. (Rio Grande do Sul)

UNIÃO ESPIRITA, orgão da Delegacia da União Espirita de Propaganda do Brazil, publicação quinzenal que sai á luz em Penob.

Alagoas sob a responsabilidade do nosso illustre confrade João N. A. nes.

Saudamos o recém-vindo desejando-lhe longa carreira.

ESTATUTOS do «CENTRO DA UNLLO SPIRITA DE PROPAGANDA NO BRAZIL.

**Chronica**

VISITA HONROSA — Fomos distinguido com a do illustrado investigador Sr. Professor Alexander, socio correspondente no Rio de Janeiro da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres. S. S. veio a esta capital em serviço da causa.

Agradecemos. DESENCARNAÇÃO. Sabemos que, devido a um lamentavel accidente, desencarnou a 23 de maio ultimo, na França, o espirito do que n'este mundo se chamava René Caillie. O finado era ex-redactor-proprietario da «Etoile» e actual da «Ame», e um escriptor de muito merito.

A sua familia enviarnos as nossas condolencias e a expressão da nossa viva sympathia.

REVISTA DE ESTUDIOS PSICOLOGICOS. Nesta redacção accoitam-se assignaturas para o importante revista que se publica em Barcelona ( Hespanha ). O preço da assignatura é de 15\$000 reis por anno.

**Declarações**

Não obedecendo a publicação d'este jornal a um fim commercial senão a uma obra de propaganda e restando da actual tiragem ainda cerca de 1:000 exemplares disponiveis, declaramos que continuamos com o proposito de envia-lo gratis a todas as associações litterarias, aos gabinetes de leituras, aos nossos collegos de imprensa, em fim a todas as pessoas que se dignarem nol-o pedir por escripto. Os que desejarem ser considerados como assignantes receberão o jornal impresso em papel superior.

As associações espiritas ou propagandistas que desejarem propagar o espiritismo, continua a ser fornecida esta folha sob as seguintes condições:

a) Para receberem 100 exemplares de cada numero pagarão 20\$000 reis por anno;

b) Recebendo 50 exemplares de cada numero, 10\$000 reis por anno;

c) Recebendo 25 exemplares de cada numero 5\$000 reis por anno.

**Spiritismo**

ESTUDOS PHILOSOPHICOS

Por MAX

Um volume em brochura, vendido-se nesta typographia a 2\$000 o exemplar.



